



GRUPO TEMÁTICO – GT 17

POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSECCIONALIDADES E GÊNERO

Profa. Ma. Ana Kelma Cunha Gallas
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Prof. Me. Libni Milhomem Sousa
Instituto Federal do Piauí-IFPI, campus Campo Maior – PI

Comentarista 1:
Profa. Dra. Elaine Ferreira do Nascimento
Fiocruz Piauí

Este GT pretende discutir a inserção da interseccionalidade, conceito criado pela intelectual estadunidense Kimberlé Crenshaw (2002), no debate das políticas públicas brasileiras. Ao conferir um instrumental teórico-analítico para investigar as múltiplas opressões sofridas pelos indivíduos nas searas identitárias (AKOTIRENE, 2019), a interseccionalidade permite enxergar que as relações de poder, discriminações e privilégios baseados em gênero, raça, classe e sexualidade, não se manifestam como entidades distintas; mas estão inter-relacionadas, moldando-se mutuamente (COLLINS; BILGE, 2021). Mulheres, negros, LGBTQI+ e diversas outras minorias políticas são afetadas sistematicamente e cotidianamente por relações de poder assimétricas, que contribuem para produzir, estruturar e reproduzir desigualdades sociais a partir do reconhecimento das diferenças. A interseccionalidade, enquanto teoria transdisciplinar, visa, assim, apreender a complexidade das identidades e das desigualdades por meio de um enfoque integrado (HIRATA, 2014). Reconhecendo, assim, que, historicamente, mulheres, negros, LGBTQI+, indígenas e outros grupos, foram marginalizados e socialmente excluídos, este GT convida pesquisadorxs das Ciências Sociais, Ciência Política e Ciências humanas em geral a trazer discussões sobre identidades periféricas, marginalizadas e subalternizadas e/ou silenciadas. O objetivo deste GT, que funcionará de maneira remota, é convergir trabalhos que, utilizando-se da interseccionalidade como ferramenta analítica, reflita sobre as desigualdades estruturais, como o racismo, sexismo, LGBTfobia, engendrados em múltiplos entrelaçamentos e combinações. Considerando a complexidade que o tema traz, este GT está aberto a diversos formatos acadêmicos, recebendo desde estudos teóricos e analíticos, a estudos de caso e relatos de experiências que contribuam para elucidar as interseccionalidades estruturais e políticas presentes nas sociedades



contemporâneas, trazendo possíveis contribuições sobre o debate de políticas públicas que levem em consideração categorias interseccionais.

PALAVRAS CHAVES: LGBTQI+, Minorias Políticas, Identidades.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo soc., São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, Jun. 2014.

ABSTRACT

PUBLIC POLICIES, INTERSECTIONALITY AND GENDER

This Thematic Group (TG) intends to discuss the insertion of intersectionality, a concept created by American intellectual Kimberlé Crenshaw, in the Brazilian public policy debate. By providing a theoretical-analytical instrument to investigate the multiple oppressions suffered by individuals in identity arenas (AKOTIRENE, 2019), intersectionality allows us to see that power relations, discriminations, and privileges based on gender, race, class, and sexuality do not manifest themselves as distinct entities; but are interrelated, shaping each other (COLLINS; BILGE, 2021). Women, blacks, LGBTQI+, and various other political minorities are systematically and daily affected by asymmetrical power relations, which contribute to producing, structuring, and reproducing social inequalities from the recognition of differences. Intersectionality, as a transdisciplinary theory, thus aims to grasp the complexity of identities and inequalities through an integrated approach (HIRATA, 2014). Thus, recognizing that, historically, women, blacks, LGBTQI+, indigenous and other groups, have been marginalized and socially excluded, this TG invites researchers from the Social Sciences, Political Science and Human Sciences in general to bring discussions about peripheral, marginalized and subalternized and/or silenced identities. The objective of this TG, which will work remotely, is to converge works that, using intersectionality as an analytical tool, reflect on structural inequalities, such as racism, sexism, LGBTphobia, engendered in multiple intertwining and combinations. Considering the complexity that the theme brings, this TG is open to various academic formats, receiving from theoretical and analytical



studies, to case studies and experience reports that contribute to elucidate the structural and political intersectionalities present in contemporary societies, bringing possible contributions on the debate of public policies that take into account intersectional categories.

KEY WORDS: LGBTQI+, Political Minorities, Identities.

REFERENCES

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo soc., São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, Jun. 2014.



ACESSE O SITE CBCS 2021: <https://www.unifsa.com.br/cbcs2021/>

ATENÇÃO: Todos o(a)s participantes do 2º CBCS devem se inscrever no portal do evento. A inscrição no 2º CBCS só será efetivada mediante pagamento da taxa de inscrição. A taxa de inscrição assegura ao participante o direito de participar do evento, como ouvinte, coordenador(a) de GT, debatedor(a), apresentador(a) ou como coautor(a) de trabalho.

